

# Economia brasileira cresce 14,69% após criação do real

De acordo com o IBGE, o setor de comércio cresceu 31,36% devido ao aumento do consumo com o Plano Real

**R**IO - Desde o início do Plano Real, em julho de 1994, a economia brasileira expandiu-se em 14,69%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou ontem os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) preliminar do segundo trimestre.

Entre os grandes setores, o que mais cresceu foi o de serviços, com aumento de 15,78%, graças principalmente ao desempenho do setor de comunicações, que teve um acréscimo de 44,20%.

O comércio, fortemente impulsionado pelo consumo pós-real, expandiu-se em 31,36%. Os transportes ficaram com 19,59%.

## RECUO

Na verdade, somente em um subsegmento do PIB houve recuo: as instituições financeiras mostraram queda de 21,91%.

Este porcentual, entretanto, não chega a espelhar as dificuldades pelas quais bancos e outras instituições passaram com a estabilização. Isso porque a metodologia adotada para medir o PIB das instituições financeiras leva em conta basicamente apenas a mão-de-obra empregada pelos bancos, corretoras etc.

Assim, reflete mais a situa-

ção do emprego do que propriamente a riqueza gerada pelas instituições.

A indústria em geral apresentou crescimento de 13,83%. Os seus quatro subsegmentos tiveram desempenho equilibrado, exceto no caso da indústria de transformação, que apresentou expansão de apenas 11,18%. A indústria extrativa mineral evoluiu 22,65%, a de serviços industriais de utilidade pública, 21,43%, e a de construção, 20,59%.

O setor de agropecuária teve 13,66% de expansão no pós-real, com 31,82% para a pecuária e 0,45% para lavouras.

Os melhores resultados para a economia foram obtidos no início do plano, tanto que o pico da expansão econômica deu-se no primeiro trimestre de 95.

Como o crescimento estava se anunciando explosivo, a ponto de comprometer a estabilização, o governo aplicou um freio violento no crédito, derrubando o consumo.

O fundo do poço no pós-real verificou-se no terceiro trimestre de 95. Depois disso a economia melhorou e, a despeito de um leve recuo do final do ano passado até o início do primeiro trimestre de 97, já conseguiu ultrapassar o ponto máximo de produção verificada no auge do consumo do real.



ARQUIVO/AT

A indústria teve crescimento de 13,38%, de acordo com o IBGE

## Alta semestral é de 4,34%

RIO - A economia brasileira cresceu 4,34% no primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano passado, já descontados os fatores sazonais. No segundo trimestre, confrontado com os três primeiros meses do ano, foi registrada uma expansão de 3,29%.

O nível de produção alcançado foi o mais alto da década de 90. As informações foram dadas hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao divulgar os dados preliminares do Produto Interno Bruto (-PIB) - soma do valor dos bens, mercadorias e serviços produzidos no País - do segundo trimestre. Em relação a 1980, o PIB já cresceu 49,79%.

Também houve crescimento (de 4,96%) no segundo trimestre ante o mesmo período de 1996. Desde o quarto trimestre de 96 a economia vinha mostrando queda na base de comparação trimestral.

No caso do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - que oferece comparações mais consistentes - quem mais cresceu, surpreendendo os técnicos, foi a indústria em geral, com 4,08%.

Este desempenho, porém, não se deveu à indústria de transformação, cuja evolução foi de 3,89%, mas sim à indústria de construção (7,07%) e à extrativa mineral (6,37%).

O setor de serviços teve expansão de 2,86%, com destaque para comércio (8,01%) e transportes (4,39%). A Agropecuária evoluiu 2,50%, com a pecuária mostrando 2,68% e lavouras, 2,33%.

O coordenador do PIB Trimestral do IBGE, Roberto Luís Olinato Ramos, vê o desempenho da construção mais positivo na medida em que as medidas que o governo para facilitar o financiamento à casa própria ainda nem maturaram.

No segundo semestre, assinalou, a construção e a agricultura é que deverão ser os pilares do crescimento do PIB.

A análise dos dados divulgados ontem mostra que no segundo trimestre, em relação a igual período de 96, quase todos os subsetores da economia tiveram crescimento, notadamente na indústria extrativa mineral (10,28%), pecuária animal (8,57%), construção (8,71%), comércio (7,79%) e transportes (7,27%).

## Informática tem destaque na indústria

SÃO PAULO - O setor de informática já representa mais de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial e deverá fechar o ano com faturamento de US\$ 13 bilhões.

A informação foi dada ontem pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Israel Vargas, durante palestra na abertura do congresso que acontece dentro da sexta Comdex/Sucesu, feira de informática corporativa.

"As taxas de crescimento têm sido superiores a 10% a cada ano e as vendas deverão atingir US\$ 15 bilhões em 1998, consolidando nossa posição de segundo maior produtor das Américas de equipamentos e serviços nesta área, perdendo apenas para os Estados Unidos," destacou o ministro.

Segundo ele, o governo pretende estender os incentivos da Lei 8.248 (que regula o setor de informática) aos produtores de programas de computador (software).

Este dispositivo determina que sejam aplicados em pesquisa e desenvolvimento 5% do lucro das empresas. Com isso, o ministro espera dinamizar a exportação de softwares, hoje incipiente.

"Nossa meta é que este segmento fature US\$ 2 bilhões por ano com vendas externas a partir do final da década", disse Vargas. A nova versão da lei - a atual expira em janeiro - está sendo preparada pelos técnicos do ministério.

O ministro contou que o governo está viabilizando linhas de créditos especiais para micro e pequenas empresas que atuam nesta área. A principal ferramenta é o programa denominado Softec 2000, que está sendo gerado pela Financiadora de Projetos e Pesquisas (Finep) e conta com uma verba de R\$ 20 milhões, oriunda do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Vargas foi questionado pelo presidente da Sucusu (entidade que congrega os usuários de produtos de informática), Raphael Mandarino Júnior.

**CRAZY CAR**  
**SUPER PROMOÇÃO**  
 VIDROS E TRAVAS ELÉTRICAS  
 Para todos os carros  
 ATÉ 4 PACT%. S/JUROS  
**LANÇAMENTO**  
 "Vidros Elétricos Inteligentes"  
 Pode ser Adaptado em todos os automóveis  
 200-4545  
 Rod. Carlos Lindemberg  
 2148- Aribiri - Vila Velha - Es.

O PIB do Real (desde 94)	
Agropecuária	13,66%
Lavouras	0,45%
Pecuária	31,82%
Indústria	13,83%
Transformação	11,18%
Construção	20,59%
Serv. de Util. Pública	21,43%
Serviços	15,78%
Comércio	31,36%
Transportes	19,59%
Comunicações	44,20%
Inst. Financeiras	21,91%
Governo	4,04%
PIB	14,69%

(\*) Produto Interno Bruto (PIB) de julho de 1994 a junho de 1997. Fonte: IBGE.